

Estudo revela que área desmatada no Pará equivale a duas Irlandas

MAURÍCIO TUFFANI

Da Reportagem Local

O desmatamento no Pará já atinge 140 mil km² —área equivalente a duas Irlandas—, segundo estudo do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). O trabalho foi divulgado no último domingo em Manaus (AM) por José Goldemberg, 61, secretário da Ciência e Tecnologia, no 6º Simpósio Internacional de Sensoriamento Remoto —encerrado anteontem. A pesquisa dá empate no segundo lugar do desmatamento amazônico para Maranhão e Mato Grosso —cada um com cerca de 80 mil km² de áreas devastadas (veja quadro ao lado).

Com base nos resultados do Inpe, Goldemberg anunciou que, até 1989, foram desmatados 404 mil km² na região. Anteontem, Luiz Gylvan Meira Filho, 48, diretor de Observação da Terra do órgão, afirmou à *Folha* que o índice apresentado por Goldemberg estava errado. O correto é 394.772 km². Segundo Meira, coordenador do estudo, a diferença surgiu de um erro “extremamente bobo” no cálculo da área desmatada do Amazonas. O trabalho analisou imagens do satélite norte-americano Landsat-5.

O estudo do Inpe não permite calcular o percentual de desmatamento porque não determinou a extensão da floresta amazônica brasileira. Em 1989, o instituto apresentou números para o desmatamento até 1988 criticados por diversos pesquisadores. Ele considerava a área alterada da

COMO AUMENTOU O DESMATAMENTO ENTRE 1988 E 1989 (1)

Unidades da Federação	Área (em km ²)	Desmatamentos (em km ²)		% de aumento
		Até 1988 (3)	Até 1989	
Acre	153.698	7.198	8.831	22,7%
Amapá	142.358	576 (4)	866	50,3%
Amazonas	1.567.954	16.484	19.460	18,0%
Maranhão	260.233 (2)	82.275	88.466	7,5%
Mato Grosso	802.403 (2)	71.220	79.561	13,3%
Pará	1.246.833	128.142	140.366	9,5%
Roraima	225.017	2.584	3.506	35,7%
Tocantins	269.910	20.959	22.321	6,5%
Amazônia Legal	4.906.785	358.743	394.772	10,0%

(1) Compreendendo apenas a devastação de florestas (não inclui cerrados) em um período de cerca de 18 meses durante os dois anos

(2) Área parcial do Estado, referente à Amazônia Legal

(3) Dados obtidos após revisão do levantamento de áreas desmatadas apresentado pelo Inpe em abril de 1989

(4) O dado obtido para o Amapá antes da revisão foi 842 km²

Fonte: Dados do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) tabulados pela *Folha*

floresta em relação aos 4,9 milhões de km² da Amazônia Legal, que possui outros tipos de vegetação, como o cerrado.

Em um estudo de 1973, João Murça Pires, do Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém), definiu em 3,258 milhões de km² a área total dessa vegetação. Ou seja, os 394 mil km² equivaleriam a 12,1% da floresta. Esse percentual sobe para 15,2% se for usado o total de 2,6 milhões de km² estabelecido em 1974 para a mata amazônica por Clara Pandolfo, da Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia.

O desmatamento da Amazônia

brasileira aumentou 10% entre 1988 e 1989, segundo a correção dos dados apresentados por Goldemberg. Esse percentual corresponde a 36 mil km². No encontro, o secretário afirmou que o trabalho do Inpe aponta para a última década um desmatamento médio anual de 33 mil km².

Essa taxa surgiu através de metodologia inadequada. Foi estabelecida a partir do estudo recente e de outro, também do Inpe, de 1980, do agrônomo Antônio Tebaldi Tardin, 44. O trabalho deste ano considera apenas as áreas de florestas. A pesquisa de Tardin incluiu os cerrados, mas não computou desmatamentos anteriores à década de 60.